

***Continuar na graça de Deus
e a ser fiel à visão da
economia neotestamentária de Deus***

Leitura bíblica: At 4:33; 11:23; 13:43; 14:3; 20:32; 26:19b

Dia 1

I. Se quisermos estar na continuação do livro de Atos, precisamos permanecer na graça de Deus (At 4:33; 11:23; 13:43):

- A. Graça é o Cristo ressurreto tornando-se o Espírito que dá vida para introduzir em nós o Deus processado em ressurreição a fim de ser nossa vida e suprimento de vida para que possamos viver em ressurreição (1Co 15:10, 45b).
- B. A graça vista por Barnabé deve ter sido o Deus Triúno recebido e desfrutado pelos crentes e expressado em sua salvação, mudança de vida, viver santo e nos dons exercitados em suas reuniões, coisas essas que podiam ser vistas pelos outros (At 11:23).
- C. Deus nos deu o Cristo ressurreto como as coisas santas e fiéis, mas em nossa experiência, essas coisas santas e fiéis tornam-se a graça composta, todo-inclusiva, que é o Deus Triúno processado (At 13:34, 43).

Dia 2

- D. Pela graça de Deus, Saulo de Tarso, o principal dos pecadores, tornou-se o mais notável dos apóstolos, tendo trabalhado muito mais do que todos eles (1Tm 1:15-16; 1Co 15:10):
 - 1. Seu ministério e viver por meio dessa graça foram um testemunho inegável da ressurreição de Cristo (At 13:33-34, 43; 14:3, 26).
 - 2. A graça que motivava Paulo e operava nele era uma pessoa viva, o Cristo ressurreto, a corporificação de Deus Pai tornando-se o Espírito que dá vida todo-inclusivo, que habitava nele como seu tudo (Jo 1:14; 1Co 15:10, 45b; At 15:40; 18:27).

Dia 3

- E. Paulo entregava os crentes a Deus e à palavra da Sua graça (At 14:3; 20:32):
 - 1. A palavra da graça de Deus é capaz de edificar os

santos; essa edificação exige crescimento na vida divina e o crescimento na vida divina precisa da nutrição do elemento divino e da edificação e equipamento com o conhecimento divino, sendo todos eles supridos pela palavra da graça abundante de Deus.

2. A palavra da graça de Deus funciona para nos dar herança entre todos os que foram santificados; a herança divina é o próprio Deus Triúno com tudo o que Ele é, fez e fará para o Seu povo redimido (At 26:18; Ef 1:14).

*Dia 4
e
Dia 5*

II. Se quisermos estar na continuação do livro de Atos, precisamos continuar a ser fiéis à visão da economia neotestamentária de Deus (At 26:19b; Pv 29:18a):

- A. Em nossa leitura do livro de Atos, precisamos prestar total atenção e concentrar-nos totalmente na visão da economia neotestamentária de Deus (Ef 1:10, 17-23; 3:9-11).
- B. A economia de Deus está centrada no Cristo todo-inclusivo como nossa vida, nossa pessoa e nosso tudo; Ele é a corporificação do Deus Triúno processado e é tornado real como o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que está em nós e sobre nós; esse Espírito está operando em nós para que sejamos reconduzidos diretamente a Cristo e desfrutá-lo como nosso tudo (Cl 2:9; 3:4, 10-11; 1Co 15:45b; Jo 14:16-17; At 1:8).
- C. Precisamos ter a visão da economia neotestamentária de Deus (Ef 1:10; 3:9):
 1. Nessa economia, o Deus Triúno tornou-se um homem no Filho; isso significa que a realização da economia neotestamentária de Deus começou com a encarnação de Cristo (Jo 1:14; Cl 2:9).
 2. Tudo o que era necessário para o cumprimento da economia eterna de Deus foi realizado por meio do viver humano, morte, ressurreição e ascensão de Cristo (Jo 6:57a; 1:29; 3:14; 12:24; Lc 24:26, 49-51; At 1:1-2).
 3. Após soprar o Espírito nos discípulos essencialmente, o Senhor, em Sua ascensão, derramou o

Espírito sobre Seu Corpo economicamente (Jo 20:22; At 1:8; 2:17).

4. Agora, o Deus Triúno como o Espírito processado todo-inclusivo está tanto no interior de Seu povo escolhido como sobre eles, e, com eles, Ele está levando a cabo a economia do Novo Testamento (Jo 14:16-17; Lc 24:49; At 1:8; 5:32).
 5. O Senhor está propagando a Si mesmo ao infundir-Se nos Seus crentes a fim de torná-los membros vivos do Seu Corpo universal para que sejam Seu vaso corporativo para Sua expressão (At 5:14; Jo 20:17; Rm 8:29; 12:4-5; Ef 4:16; 5:30).
 6. Essa é a visão que Paulo teve e é isso que precisamos ver hoje (1:17-23).
- D. “Não fui desobediente à visão celestial” (At 26:19b):
1. Essa foi uma visão na qual o apóstolo viu as coisas divinas referentes ao dispensar do Deus Triúno em Seu povo escolhido, redimido e transformado (2Co 13:14; Ef 1:3-14).
 2. Tudo o que Paulo pregou no livro de Atos e escreveu em suas catorze epístolas, de Romanos a Hebreus, são descrições detalhadas dessa visão celestial que ele teve (At 9:4-5, 15; 22:14-15; 26:16).
 3. Que todos continuemos a ser fiéis à visão celestial – a visão da economia neotestamentária de Deus (v. 19b; 1Co 4:2).

Dia 6

Suprimento Matinal

At Com grande poder os apóstolos davam o testemunho 4:33 da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia abundante graça.

11:23 Tendo ele chegado, e vendo a graça de Deus, alegrou-se, e encorajava a todos a que, com propósito de coração, permanecessem com o Senhor.

Em 1 Coríntios 15:5 a 11, Paulo fala acerca das testemunhas da ressurreição de Cristo. (...) Os primeiros apóstolos e discípulos foram testemunhas oculares da ressurreição de Cristo (At 1:22) e sua pregação enfatizava seu testemunho disso (At 2:32; 4:33). Eles deram testemunho do Cristo ressurreto.

Em 1 Coríntios 15:8 (...) Paulo refere-se a si mesmo: “E por último, depois de todos, apareceu também a mim”. (...) No versículo 10, Paulo continua: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo”. *Graça*, três vezes nesse versículo, é o Cristo ressuscitado tornando-se o Espírito que dá vida (v. 45) para introduzir em nós o Deus processado em ressurreição para ser nossa vida e suprimento de vida, para que vivamos em ressurreição. Assim, graça é o Deus Triúno tornando-se vida e tudo para nós. É por essa graça que Saulo de Tarso, o maior dos pecadores (1Tm 1:15-16), tornou-se o maior dos apóstolos, trabalhando muito mais do que todos os outros. Seu ministério e viver pela graça são um testemunho inegável da ressurreição de Cristo. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 588-589)

Leitura de Hoje

De acordo com Atos 11:23, quando chegou em Antioquia e viu a graça de Deus, Barnabé: “alegrou-se, e encorajava a todos a que, com propósito de coração”. (...) Graça é o Deus Triúno tornando-se vida e tudo para nós. A graça que foi vista por Barnabé deve ter sido o Deus Triúno recebido e desfrutado pelos crentes e expresso na sua

salvação, mudança de vida, viver santo e dons que exercitavam nas reuniões; tudo isso podia ser visto por outros.

Atos 13:43 diz: “Terminada a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos devotos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os persuadiam a permanecer na graça de Deus”. (...) A graça de Deus, na qual os judeus e prosélitos que seguiram a Paulo e a Barnabé foram exortados a perseverar, é o Deus Triúno recebido e desfrutado pelos crentes e expresso na salvação, mudança de vida e no viver santo deles.

Precisamos dar atenção especial à palavra *graça* no versículo 43. (...) [Essa graça] é um composto, formado por vários elementos. É composta de todas as coisas santas e fiéis.

Se quisermos entender isso, precisamos ver que o versículo 43 é parte da continuação do versículo 34. No versículo 34 temos o Cristo ressurreto como as coisas santas e fiéis. Conforme a promessa e profecia do Antigo Testamento, essas coisas santas e fiéis são misericórdias. Já mostramos que essas misericórdias são aspectos do que Cristo é. No versículo 43 a expressão muda de “coisas santas e fiéis” para “graça”. Deus nos deu o Cristo ressurreto como as coisas santas e fiéis e nós cremos Nele e recebemos todas essas coisas santas e fiéis. Mas que experimentamos na vida diária? Experimentamos a graça composta e todo-inclusiva que é o Deus Triúno processado, o próprio Deus que passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Por isso Paulo persuadiu os crentes a perseverar na graça de Deus.

Perseverar na graça implica que já a recebemos. Tendo recebido a graça de Deus, precisamos perseverar nela. Na verdade, os crentes receberam as coisas santas e fiéis mencionadas no versículo 34. Então tais coisas se tornam graça de Deus no versículo 43. Portanto, a graça de Deus é composta de todas as coisas santas e fiéis. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 305, 361-363)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 38; *The Law and Grace of God in His Economy*, caps. 2-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a Sua graça 15:10 para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

At ...Tendo chegado, auxiliou muito, mediante a graça, 18:27 aqueles que haviam crido.

O desfrute do Deus Triúno processado é graça. Aquilo que comemos deve primeiro ser processado. Se não tivesse sido processado em ressurreição para tornar-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida, não poderíamos comer de Deus nem desfrutá-Lo. O nosso Deus Triúno não é apenas Deus na criação, mas, muito mais, Ele é Deus em ressurreição. Deus na criação é para ser adorado, mas Deus em ressurreição não é apenas para ser adorado, mas para O desfrutarmos. (...) Portanto, a graça de Deus é completamente um assunto em ressurreição.

É por essa graça que Saulo de Tarso, o principal dos pecadores (1Tm 1:15-16) tornou-se o mais notável dos apóstolos, trabalhando muito mais que todos eles. O seu ministério e viver por essa graça são um testemunho inegável da ressurreição de Cristo. A graça de Deus operou nele e para ele, realizando coisas a seu favor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3174-3175)

Leitura de Hoje

Em 1 de Coríntios 15:10 graça é o Cristo que está em ressurreição e que é ressurreição. Por essa graça Paulo podia ser o que era e podia trabalhar muito mais do que todos os outros apóstolos. *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*, no versículo 10, equivale a *já não sou eu (...)* mas Cristo vive em mim em Gálatas 2:20. Isso mostra que o próprio Cristo é a graça de Deus – o próprio Deus que trabalhava por meio do apóstolo.

Todos os discípulos e apóstolos que viram o Cristo ressurreto não apenas O viram objetivamente, mas também O experimentaram subjetivamente. Ao verem Cristo, Ele entrou neles e neles tornou-se Aquele que é subjetivo. (...) Não apenas o próprio Cristo tinha ressuscitado objetivamente, mas em ressurreição Ele vivia em Pedro, João e

em todos os outros apóstolos e discípulos.

A graça que motivava o apóstolo e operava nele não era um assunto ou coisa, mas uma pessoa viva, o Cristo ressurreto, a corporificação de Deus Pai que se tornou o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que habitava no apóstolo como o seu tudo. Isso corresponde à declaração de Paulo em Filipenses 4:13: “Tudo posso Naquele que me fortalece”. Aqui *Naquele* refere-se ao Cristo ressurreto que se tornou o Espírito que dá vida. Em tal Cristo, Paulo era fortalecido para fazer todas as coisas. Essa é a graça de Deus.

Graça é alguma coisa de Deus que é trabalhada no nosso ser e que trabalha em nós e faz coisas por nós. Não é uma coisa exterior. Graça é Deus em Cristo trabalhado no nosso ser para viver, trabalhar e fazer tudo por nós. Em 1 de Coríntios 15:10 Paulo não diz que pela graça de Deus ele tinha o que tinha nem que pela graça de Deus fazia o que fazia. Não se trata de uma questão de fazer, ter ou trabalhar; é completamente uma questão de ser. Por isso, Paulo diz: “Pela graça de Deus, sou o que sou”. Isso quer dizer que a graça de Deus foi trabalhada no seu ser, tornando-o aquele tipo de pessoa. A graça não está fora de nós nem para além de nós. É uma pessoa divina, o próprio Deus em Cristo, trabalhado no nosso ser para ser o elemento constituinte do nosso ser. Graça é o Deus Triúno trabalhado no nosso ser para ser o que devemos ser e viver, trabalhar e agir para nós, de modo que possamos dizer: “Sou o que sou pela graça de Deus. Não sou eu, mas a graça de Deus”.

Paulo, por essa graça, podia ser o que era e trabalhar muito mais do que todos os outros apóstolos. Paulo indica que por si mesmo não era nada e que por si mesmo nunca poderia ser um apóstolo e que trabalhava muito mais do que os outros, contudo não era ele que trabalhava, mas a graça de Deus. A graça que estava com Paulo e que o capacitava a trabalhar mais do que os outros era, na verdade, o próprio Deus. Deus em Paulo era a vida eterna como o seu suprimento e apoio para o cumprimento da Sua economia do Novo Testamento. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3175-3176)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 313;
Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 19-21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, 20:31-32 noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um. E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

Em Atos 20:31 e 32, Paulo encomenda os crentes a Deus e à palavra da Sua graça. Graça é o Deus Triúno recebido e desfrutado pelos crentes. Creio que nos três anos em que estive em Éfeso, ele falava a palavra da graça aos santos diariamente. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 529)

Leitura de Hoje

Podemos testificar que, pela misericórdia do Senhor, a palavra da graça de Deus pode ser encontrada nas mensagens de Estudos-Vida. Recentemente um jovem conclamou os jovens na restauração do Senhor a ter todas as riquezas dos Estudos-Vida constituídas neles. Eu concordo com a palavra desse irmão. Se os jovens tiverem tal constituição, haverá uma grande transferência de dispensação na restauração. Encorajo os jovens a usar o tempo, nos próximos anos para ter todas as mensagens dos Estudos-Vida constituídas neles. Se nos próximos anos ficarem saturados delas, plenos da palavra a respeito da economia neotestamentária de Deus, muitos serão úteis para servir ao Senhor em tempo integral. Eles poderão ir a outras cidades e outros países e transmitir a outros a economia neotestamentária de Deus. Isso transformará a situação entre os cristãos. Dessa forma, as riquezas dos Estudos-Vida se tornarão conhecidas de toda a comunidade cristã. Mas, o principal é que, entre nós, muitos vasos vivos se levantem e tenham a economia neotestamentária de Deus constituída neles.

Não devemos achar que apenas os jovens precisam ter as mensagens dos Estudos-Vida constituídas neles. Mesmo os mais velhos ainda têm tempo para isso e então terão anos para servir ao

Senhor, levando a economia neotestamentária de Deus por toda a terra.

Em Atos 20:32 vemos a função da palavra da graça de Deus. Primeiro, ela é capaz de edificar os santos. Edificar os santos requer crescimento na vida divina, e para crescer nessa vida é preciso ser suprido com o elemento divino e aperfeiçoado e equipado com o conhecimento divino. Tudo isso só pode ser concedido pela palavra da abundante graça de Deus, que é o próprio Deus Triúno, que passou pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão e foi dado aos santos para desfrute deles.

Segundo, a palavra da graça de Deus dá-nos “herança entre todos os que são santificados”. A herança divina é o próprio Deus Triúno com tudo o que Ele tem, fez e fará por Seus redimidos. Esse Deus Triúno está corporificado no Cristo todo-inclusivo (Cl 2:9), que é a parte que cabe aos santos como sua herança (Cl 1:12). O Espírito Santo dado aos santos é o antegozo, o penhor e a garantia dessa herança divina (Rm 8:23; Ef 1:14), que hoje compartilhamos e desfrutamos no jubileu neotestamentário de Deus como antegozo e iremos compartilhar e desfrutar em plenitude na era vindoura e pela eternidade (1Pe 1:4).

A nossa herança eterna se relaciona à vida divina, que recebemos por meio da regeneração e experimentamos e desfrutamos por toda a vida cristã. “Essa herança é a posse plena do que foi prometido a Abraão e a todos os crentes (Gn 12:3; ver Gl 3:6 e segs.), uma herança, tanto mais elevada do que a que foi designada para os filhos de Israel na posse de Canaã, assim como a filiação dos regenerados, que já receberam a promessa do Espírito pela fé como penhor da herança deles é mais elevada do que a filiação de Israel (cf. Gl 3:18-29; 1Co 6:9; Ef 5:5; Hb 9:15)” (Wiesinger, citado por Alford). (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 529-531)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 55; *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 22-24

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão 26:19 celestial.

Ef ...Fui feito ministro conforme o dom da graça de 3:7 Deus...

9 ...Iluminar a todos *para que vejam qual é a economia do mistério, o qual ao longo das eras esteve oculto em Deus...*

Com respeito ao Corpo, Paulo teve uma visão clara. Ele falou de um Corpo em Romanos 12:5, e em 1 Coríntios 12:13 ele disse: “Em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só Corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos foi dado beber de um só Espírito”. Ademais, em Gálatas 3:27-28 ele disse: “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Não pode haver judeu nem grego, não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus”. Embora tivesse uma visão clara, essa visão ainda não fora apresentada de maneira plena em suas primeiras seis Epístolas (Romanos, Gálatas, 1 e 2 Coríntios e 1 e 2 Tessalonicenses). Sem dúvida ele estava aguardando uma ocasião para escrever sobre a visão que ele tivera. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 558-559)

Leitura de Hoje

Precisamos (...) considerar a situação atual. Como um todo o cristianismo não é um testemunho do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido, pois há nele muita mistura, não apenas do elemento do judaísmo mas também de muitos outros. A mistura chegou a tal ponto que entre os milhões de cristãos, poucos sabem o que é a economia neotestamentária de Deus. Na sua maioria, os cristãos fundamentalistas conhecem a redenção de Cristo de maneira bem superficial. Ademais, ensinam ética e moral a fim de glorificar a Deus. Quem entre os seus amigos cristãos conhece a economia de Deus de propagar o Cristo ressurreto e infundi-Lo nos crentes, para que sejam membros vivos que formam o Corpo de Cristo nesta era, a fim de expressar o Deus Triúno?

Como a maioria dos cristãos hoje não teve a visão com respeito à economia neotestamentária de Deus na Palavra, eu tenho encargo neste Estudo-Vida de Atos de enfatizar [a economia de Deus] (...) Precisamos de uma transferência de todas as coisas religiosas para a pura revelação da economia de Deus.

Precisamos ver que a intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados Dele e tendo-O constituído em nós, a fim de que Cristo tenha um Corpo na terra que O expresse. Então Ele introduzirá o Seu reino e depois disso haverá a consumação final e máxima da economia neotestamentária de Deus. A nossa necessidade é ver isso e ter uma transferência de dispensação, para que estejamos nela de maneira prática.

Meu encargo é apresentar o que o Senhor, em Sua misericórdia, nos mostrou na Palavra com respeito à economia neotestamentária de Deus. Se tivermos essa visão, não nos preocuparemos com oposição ou com ataque. Os que se opõem à restauração do Senhor não têm visão com respeito à economia neotestamentária de Deus. Não podemos negar que a temos, e o nosso testemunho a esse respeito está se tornando cada vez mais forte. Que em nossa leitura de Atos dediquemos toda a atenção e concentremos todo o nosso ser na visão da economia neotestamentária de Deus.

O foco crucial da economia neotestamentária de Deus é o Cristo todo-inclusivo como nossa vida, nossa pessoa e nosso tudo. [A economia de Deus] não se centraliza numa lei, regulamento, ensinamento, filosofia ou prática, e, sim, numa Pessoa todo-inclusiva e maravilhosa. Essa Pessoa é a corporificação do Deus Triúno processado, e é percebido como o Espírito que dá vida todo-inclusivo, que está em nós e sobre nós. Esse Espírito opera em nós para que sejamos conduzidos diretamente a Cristo a fim de desfrutá-Lo como tudo. Espero que venhamos a ter uma visão clara a esse respeito. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 560-562, 619)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 58; *The Glorious Vision and the Way of the Cross*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar 1:10 todas as coisas em Cristo...

17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo (...) vos conceda espírito de sabedoria e de revelação...

3:5 Que, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora foi revelado aos Seus santos apóstolos e profetas no espírito.

A Bíblia revela que Deus tinha um plano eterno e esse plano por fim se tornou a Sua economia. O plano de Deus é ter um grupo de seres humanos regenerados com a vida divina, tornando-se os Seus filhos e membros de Cristo, para que o Deus Triúno em Cristo tenha um Corpo por meio do qual Se expresse.

O plano de Deus é levado a cabo por meio da encarnação, viver humano e morte todo-inclusiva de Cristo para pôr fim à velha criação, a fim de fazer os Seus escolhidos germinar em ressurreição. Em Sua ressurreição, Cristo se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45) para Se propagar como o Deus Triúno processado a fim de produzir o Corpo. Depois da ressurreição Cristo ascendeu aos céus e ali foi feito Senhor e Cristo (At 2:36). Em ressurreição Ele já Se tinha soprado em Seus escolhidos essencialmente como o Espírito (Jo 20:22). Então em ascensão Ele Se derramou economicamente sobre eles como o Espírito todo-inclusivo consumado. Assim, tudo foi cumprido e realizado: encarnação, viver humano, morte todo-inclusiva, ressurreição que dá vida e que se propaga, fôlego essencial do Espírito que dá vida, ascensão e derramamento econômico do Espírito consumado. Como tudo isso foi realizado, a igreja foi produzida. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 555-556)

Leitura de Hoje

Paulo tinha um pesado encargo com respeito à economia neotestamentária de Deus. Embora não tenha tido a oportunidade de continuar a levá-la a cabo pessoalmente, foi-lhe dada a oportunidade de escrever a revelação divina. Em Colossenses 1:25 ele diz: “me tornei

ministro segundo o mordomado de Deus, que me foi concedido para convosco, a fim de completar a palavra de Deus”. Aqui vemos que ele escreveu o livro de Colossenses para completar a economia neotestamentária de Deus. Sem os livros de Colossenses, Filipenses, Efésios e Hebreus não teríamos uma visão clara da economia neotestamentária de Deus.

Na restauração do Senhor não fazemos uma obra cristã comum. Pelo contrário, pela misericórdia e graça do Senhor estamos aqui para levar a cabo a economia neotestamentária de Deus.

Depois de estudar todos os livros da Bíblia por muitos anos, começamos a ver a revelação geral da Bíblia com respeito à economia neotestamentária de Deus. Por meio da Palavra, o Senhor mostrou-nos que nessa economia o Deus Triúno se tornou um homem no Filho. Isso significa que a realização dessa economia iniciou-se com a encarnação. Por meio do viver humano, morte, ressurreição e ascensão de Cristo todas as coisas necessárias para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus foram realizadas. Depois de soprar o Espírito nos discípulos essencialmente (Jo 20:22), o Senhor, em ascensão, derramou o Espírito sobre o Seu Corpo economicamente (At 2:17). Esse derramamento do Espírito foi a completação da realização da economia neotestamentária de Deus. Agora o Deus Triúno, como o Espírito todo-inclusivo processado, está nos Seus escolhidos, sobre eles e com eles levando a cabo a Sua economia. O Senhor Se propaga infundindo-Se nos crentes para fazê-los membros vivos de Seu Corpo universal como o Seu vaso corporativo para a Sua expressão. Hoje esse vaso corporativo é expresso em várias cidades como igrejas [locais], e todas elas são candelabros brilhando nesta era de trevas. Por fim, todas elas culminarão na Nova Jerusalém, a consumação final e máxima do mover de Deus em Sua economia neotestamentária. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 617-618)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 64; *Treinamento de Presbíteros*, Livro 5: *Comunhão acerca do Mover atual do Senhor*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Porque tu Lhe serás testemunha diante de todos os 22:15 homens das coisas que tens visto e ouvido.

1Co Que os homens nos considerem dessa maneira, como 4:1-2 servos de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Quanto a isso, além do mais, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

[A economia de Deus do Novo Testamento] é a propagação do Deus Triúno processado na Pessoa do Cristo todo-inclusivo ressurreto. Somente a propagação desse Cristo ressurreto é a resposta à situação lamentável na terra. É necessário que permitamos a Deus levar a cabo tal economia de propagar o Cristo ressurreto. Paulo deve ter considerado muito a esse respeito nos dois anos em que esteve preso em Cesareia. Assim, ao ser levado a Roma, ele começou a escrever as últimas oito de suas epístolas: Colossenses, Efésios, Filipenses, Filemon, 1 Timóteo, Tito, Hebreus e 2 Timóteo. Elas nos dão uma visão clara de como levar a cabo a economia de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 628-629)

Leitura de Hoje

Pouco depois de apresentar a visão clara da economia neotestamentária de Deus ao completar os seus escritos da revelação divina, [Paulo] foi martirizado. Aproximadamente um quarto de século mais tarde, o livro de Apocalipse foi escrito. Nas sete epístolas de Apocalipse 2 e 3 podemos ver que as igrejas, que foram estabelecidas principalmente por Paulo para o cumprimento da economia de Deus propagando o Cristo ressurreto, tinham-se degradado. A degradação constituiu a perda do Cristo todo-inclusivo e a entrada de outras coisas como substitutos de Cristo. Com exceção da epístola à igreja em Filadélfia, vemos que nessas sete igrejas várias coisas tinham penetrado sorrateiramente para substituir Cristo.

Pela iluminação de Deus podemos ver que Paulo tinha encargo pela plena revelação da economia neotestamentária de Deus. O

cumprimento da economia divina envolveu a encarnação, o viver humano, a morte, a ressurreição e a ascensão de Cristo, a fim de Se propagar infundindo-Se nos escolhidos de Deus. Dessa forma o povo de Deus pode tornar-se os Seus filhos e os membros de Cristo, para ser um Corpo a fim de expressá-Lo. Essa expressão está nas igrejas locais nesta era e continuará na Nova Jerusalém na eternidade.

Essa é a visão que Paulo ganhou, e é isso que precisamos ver hoje. A visão de Paulo a respeito da economia neotestamentária de Deus está plenamente revelada e desenvolvida em suas últimas oito Epístolas. Assim, com o auxílio das mensagens dos Estudos-Vida, precisamos estudá-las, especialmente Efésios e Hebreus. Assim seremos enriquecidos em experiências do Cristo que Se propaga na economia neotestamentária de Deus.

O uso que Paulo faz da palavra *visão* em Atos 26:19 indica que ele era obediente não à doutrina, teoria, credo religioso ou teologia, mas à visão celestial, na qual viu as coisas divinas a respeito do Deus Triúno a ser dispensado ao Seu povo escolhido, redimido e transformado. Todas as suas pregações em Atos e os seus escritos nas catorze Epístolas de Romanos a Hebreus são uma descrição detalhada dessa visão celestial que ele teve.

[Como Paulo] precisamos aprender a ser fiéis à visão. (...) Ele pôde testificar: “Não fui desobediente à visão celestial” (26:19). (...) Que todos aprendamos a ser fiéis à visão que ganhamos com respeito à igreja e a Cristo como o Espírito que dá vida.

Devemos ser fiéis. Se em algum momento não formos fiéis à visão do Senhor, então não estaremos mais na transferência de dispensação. (...) Permanecemos [na transferência] sendo fiéis [à nossa visão]. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 629-630, 662, 591-592)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 65, 69; *Treinamento de Presbíteros, Livro 2: A Visão da Restauração do Senhor*, cap. 9; *The Heavenly Vision*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____
